



e-ISSN 2238-8885



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade

Dossiê: Vinte anos pós “Onze de Setembro”: memórias e narrativas

A narrativa do presente entrelaça-se com as memórias do passado recente. Na esteira do contato entre literatura, história e discurso, observamos as narrativas que mobilizam aspectos relevantes no que tange à identidade, representação e recuperação das memórias de eventos traumáticos sob um viés pós-colonial. O presente dossiê objetiva apresentar textos que debatem com a complexidade frente à formas de perceber o contexto histórico marcado por fissuras traumáticas que a literatura, o texto jornalístico e a pesquisa acadêmica conseguem penetrar. A partir das demandas discursivas do Onze de setembro americano, os artigos selecionados abordam as múltiplas vivências de traumas do cotidiano, tais como: a subjugação e discriminação de povos islâmicos, condenados pelo atentado contra as Torres Gêmeas americanas, sua cobertura midiática, a ênfase literária que propaga a estigmatização maniqueísta da projeção de sujeitos bons *versus* maus no contexto do evento apresentado, a experiência da abordagem pedagógica sobre traumas e catástrofes em aulas de história, o entrelaçar da experiência histórica e do sentido estético da representação ficcional, estratégias de manipulação das massas para a manutenção do poder no contexto regional brasileiro, dentro outros.

A proposta é refletir sobre como o trauma discursivo gerado a partir de um evento histórico como o Onze de Setembro passou a ser abordado e/ ou elaborado nas narrativas do período contemporâneo, especialmente envolvendo as fronteiras e conexões entre História, Literatura e Discurso.

O primeiro artigo é de Jiani Fernando Langaro: **Imprensa, memória e história do tempo presente: a ‘guerra contra o terrorismo’ como resposta aos atentados de 11 de setembro de 2001 nas páginas da revista *Veja*** destaca a cobertura jornalística do Onze de Setembro ofertada pela revista *Veja* aos seus leitores durante seis edições especiais sobre a temática em que era enfatizada a expressão “Guerra ao Terror”. O artigo destaca a construção de uma memória maniqueísta de bem versus mal, e de uma consequente resposta bélica americana como plenamente justificada.

O segundo artigo é de Álvaro Ribeiro Regiani: **A “guerra justa dos aliados”: visões e opiniões da Guerra do Golfo nas páginas impressas** apresenta uma análise dos textos jornalísticos publicados na Folha de São Paulo e Jornal do Brasil em torno da discussão entre o filósofo político Norberto Bobbio e o jurista Celso Lafer sobre a Guerra do Golfo, o que envolve a representação de povos árabes como inimigos a serem combatidos pelo bem da humanidade.

Já o terceiro artigo tem o título: **Vingança ou justiça? A Guerra ao Terror na história em quadrinhos *Civilian Justice***. O texto é de Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso e versa sobre sua análise em relação à história em quadrinhos mencionada no título, em que um herói patriótico americano persegue terroristas islâmicos. O autor alerta que a narrativa foi criada com o intuito de retomar o trauma discursivo em torno do Onze de Setembro com o propósito de “fazer justiça” através dos atos do protagonista idealizado, com destaque para a desumanização associada aos chamados “terroristas islâmicos” tidos como inimigos nacionais.

Finaliza-se o dossiê temático com o quarto artigo: **Sentido histórico, construção, reconstrução: dimensões da presença de catástrofes nas aulas de História**. Foi escrito por Josias José Freire Júnior e nos traz a reflexão a respeito da abordagem de experiências catastróficas nas aulas de história. Exemplos práticos serão apresentados em uma abordagem que prevê a discussão a respeito de catástrofe e trauma, experiência estética e sentido histórico.

O quinto texto inicia a seção de artigos livres da coletânea. Nela, o autor Douglas Souza Angeli escreve: **Para uma história social das práticas eleitorais: as eleições no Centro-Oeste mineiro (1933-1934)**, destacando os resultados da pesquisa na qual participou sobre práticas eleitorais em cidades da região de Minas Gerais. O artigo aborda a centralização e as estratégias de manutenção do poder utilizadas através do processo de alistamento de eleitores.

Na sequência, Ivan Colangelo Salomão apresenta um breve histórico seguido de um exercício que visa “resgatar, contextualizar e examinar a trajetória e o papel do Banco do Brasil na história do desenvolvimento brasileiro”, especificamente no período de 1808 a 1964, no artigo intitulado **O Banco da história do Brasil: autoridade monetária, regulador cambial e provedor creditício (1808-1964)**. O autor evidencia as conturbadas tentativas de consolidação da instituição no século XIX, bem como, caracteriza a sua atuação como banco da lavoura e o seu papel na industrialização brasileira.

Em **Fragmentos historiográficos da infância no Brasil a partir da coletânea *Uma História Brasileira das Doenças***, Fernanda Soares Rezende e Henrique Martins da Silva mapeiam as edições da coletânea sobre história da saúde e das doenças e as suas articulações com outros campos da historiografia. Os autores destacam as discussões centrais de cada volume da publicação, apresentando um interessante percurso dessas investigações no Brasil.

Ao entrecruzar as áreas de Literatura e História, Maria de Fátima Oliveira contribui com o texto ***Uma Sombra no Fundo do Rio: a cidade de Pedro Afonso (TO) na História e na Literatura de Eli Brasiliense***. A partir do romance de Eli Ribeiro Brasiliense, a autora tece relações entre a ficção e a narrativa histórica, apontando diálogos fronteiriços e tipos de verdades que os dois tipos de registros oferecem acerca da região na qual o enredo se desenvolve.

Modernismos, futurismos e outros “ismos”: a imprensa brasileira e os debates sobre língua no Brasil dos anos 1930, de Beatriz Rodrigues e Vera Lúcia Silva Vieira, discute as percepções e interpretações acerca do movimento modernista no Brasil, utilizando-se de publicações da imprensa do período sobre a temática. Na concepção das autoras, muitos desses intelectuais utilizaram-se da imprensa para manifestar oposição direta ao movimento considerado “elitizado, pouco acessível culturalmente e estrangeirizante”.

Para finalizar, o texto ***Peregrina, Primo e Jansen: cartas, intimidades e adultério (Belém, 1900)***, de Ipojuca Dias Campos, se dedica a explicar significados da infidelidade feminina em torno de três personagens colocados em tela. Partindo da análise de correspondências trocadas entre os envolvidos, “a presente intervenção procurou descortinar a maquinaria a circundar a deslealdade conjugal da esposa, as condutas do corréu adúltero e os sentimentos do esposo atraído”. O autor se dedica a interpretar as intimidades “secretas” construídas pelos “amantes”, articulando as narrativas das cartas a um contexto público de recepção e interpretação do seu enredo.

Agradecemos à coordenação da revista **História: Debates e Tendências** pela leitura atenta e oportunidade de concretização do presente dossiê temático, juntamente com os artigos livres que remontam a um aspecto tão crucial da nossa vida cotidiana: a relação de complementaridade entre literatura e história. Através da análise discursiva de temas sensíveis constantemente presentes em nossa prática acadêmica, tais como o trauma discursivo a respeito do onze de setembro americano, percebemos sua relação com tantos outros eventos marcados em nossas memórias, esperando por oportunidades como essa para emergirem e transformarem-se em narrativa. Para instigar ainda mais a reflexão a respeito da temática base, sugerimos a leitura da tese *Estéticas do trauma: um simulacro de assimilação cultural e uma poética de resistência* (VOGT, 2021) que aprofunda a discussão a respeito dos temas: trauma, Onze de setembro, história política, cultura e narrativa. Para pensar sobre o ensino de história e a percepção do educando a respeito de narrativas memorialistas e suas implicações ideológicas, sugerimos a leitura de *Entre histórias e memórias: o pensamento histórico e as narrativas sobre a regionalidade na educação básica do Vale do Taquari-RS* (NICOLINI, 2021).

Boa leitura!!!

Dra. Loiva Salete Vogt – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Brasil.

Dr. Cristiano Nicolini – Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil.

Referências Bibliográficas

NICOLINI, Cristiano. **Entre histórias e memórias: o pensamento histórico e as narrativas sobre a regionalidade na educação básica do Vale do Taquari-RS**. São Paulo: Paco Editorial, 2021.

VOGT, Loiva Salete. **Estéticas do trauma: um simulacro de assimilação cultural e uma poética de resistência**. 2021. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.